



Conhecendo a Tecnologia em Alimentos - IFSC Câmpus Canoinhas

Caroline Tavares Magalhães | caroline.tm07@aluno.ifsc.edu.br ¹

Maria Goreti Soares de Lima | maria.g1985@aluno.ifsc.edu.br ²

Stefany Schermach Riboski | stefany.sr03@aluno.ifsc.edu.br ³

Franciele Pozzebon Pivetta | franciele.pivetta@ifsc.edu.br ⁴

Edital 28/2025 - PROEX
Trabalho de Extensão

DT 2 - Meio Ambiente, Agroindústrias, Territórios e Sustentabilidade Socioambiental

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo promover a divulgação científica e aproximar a comunidade regional da área de Ciência e Tecnologia de Alimentos. O qual foi estruturado em dois eixos principais: divulgação digital, por meio do perfil do curso no Instagram, e realização de oficinas práticas presenciais. Ao longo da execução, foram produzidos conteúdos científicos, informativos e institucionais, totalizando mais de 150 publicações e alcançando mais de 82 mil visualizações, com crescimento significativo no engajamento. E também foram realizadas oficinas temáticas envolvendo o processamento de alimentos e as boas práticas de fabricação, com participação de 70 pessoas. Os resultados evidenciam que a utilização de mídias digitais, aliada a atividades práticas presenciais, constitui uma estratégia eficaz para a popularização da ciência e o fortalecimento do vínculo entre instituição e sociedade. Além disso, o projeto contribuiu para o protagonismo discente, ao envolver estudantes na produção de conteúdo e na execução das atividades extensionistas.

Palavras-chave: divulgação científica; Tecnologia em Alimentos; extensão; mídias digitais; educação.

Introdução

O setor de alimentos possui papel estratégico no desenvolvimento econômico e social, especialmente no estado de Santa Catarina, onde a indústria alimentícia se destaca pela geração de emprego, renda e inovação. Nesse contexto, a formação de profissionais qualificados torna-se essencial para atender às demandas da cadeia

¹ Estudante do curso Superior de Tecnologia em Alimentos do IFSC Câmpus Canoinhas.

² Estudante do curso Superior de Tecnologia em Alimentos do IFSC Câmpus Canoinhas.

³ Estudante do curso Superior de Tecnologia em Alimentos do IFSC Câmpus Canoinhas.

⁴ Servidor do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão/ Alimentos, Ciência e Tecnologia do IFSC Câmpus Canoinhas.

produtiva e às exigências de qualidade e segurança dos alimentos (IBGE, 2023; FIESC, 2023).

Entretanto, observa-se que parte da comunidade ainda desconhece a área de atuação do tecnólogo em alimentos e as oportunidades oferecidas pelo ensino superior público. Essa lacuna evidencia a necessidade de ações que promovam a divulgação científica de forma acessível, contribuindo para a democratização do conhecimento e para a aproximação entre instituição e sociedade. Nesse sentido, a extensão universitária tem sido reconhecida como um importante instrumento de transformação social, ao articular saberes acadêmicos e populares em uma perspectiva dialógica (Freire, 1987).

Além disso, a divulgação científica, especialmente mediada por tecnologias digitais, tem se consolidado como estratégia relevante para ampliar o acesso à informação e promover o letramento científico da população, aproximando a ciência do cotidiano das pessoas (Massarani; Moreira, 2016). O uso de redes sociais, como o Instagram, potencializa esse processo ao possibilitar maior alcance e interação com diferentes públicos, sobretudo jovens (Martins; Venturini, 2021).

Deste modo, o projeto “Conhecendo a Tecnologia em Alimentos – IFSC Câmpus Canoinhas” foi desenvolvido com o objetivo de ampliar a visibilidade do curso e democratizar o acesso ao conhecimento na área utilizando estratégias integradas de comunicação digital e atividades práticas presenciais.

Descrição do público envolvido

O projeto envolveu diferentes públicos, tanto internos quanto externos ao Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Câmpus Canoinhas, caracterizando-se como uma ação extensionista de abrangência regional.

O público executor foi composto por estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos e docente da área de Alimentos, Ciência e Tecnologia, que atuaram diretamente no desempenho das atividades, incluindo a produção de conteúdos digitais, oficinas e interação com os participantes.

O público participante das ações foi diversificado, abrangendo membros da comunidade em geral incluindo estudantes do ensino médio e graduação, trabalhadores



do setor alimentício, empreendedores e interessados na área de alimentos. A participação ocorreu tanto nas oficinas práticas quanto por meio das interações nas redes sociais.

Procedimentos metodológicos

O projeto foi executado durante o período de outubro de 2025 a abril de 2026. A metodologia foi estruturada em dois eixos: divulgação digital e oficinas práticas.

Inicialmente, realizou-se o planejamento das ações, com definição dos temas das oficinas, cronograma de postagens e responsabilidades da equipe, além da padronização da identidade visual dos materiais.

No eixo de divulgação digital, o perfil do curso no Instagram (@tecnologia_alimentos_) foi mantido ativo com publicações semanais de conteúdos científicos, informativos e institucionais, em diferentes formatos, visando à popularização da Tecnologia em Alimentos e à aproximação com a comunidade.

No eixo das oficinas práticas, foram realizadas atividades presenciais mensais nos laboratórios do IFSC – Câmpus Canoinhas, com turmas de até 20 participantes, abordando boas práticas de fabricação e processamento de alimentos. Os temas foram definidos de forma participativa por meio de enquetes, e a seleção dos participantes ocorreu por sorteio.

As atividades foram registradas e avaliadas por meio de indicadores de engajamento digital e listas de presença.

Resultados e discussões

Ao longo do período de execução, as ações integraram divulgação digital e atividades práticas, ampliando o acesso ao conhecimento técnico-científico de forma fácil e contextualizada.

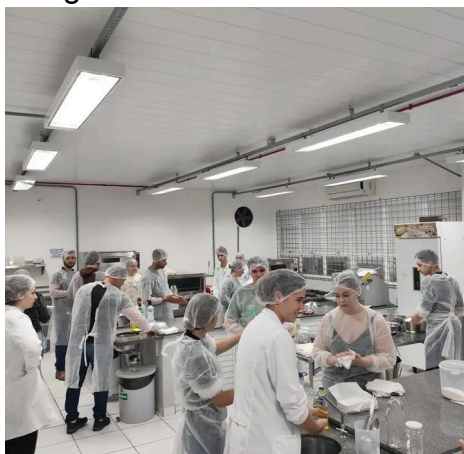
A divulgação digital foi realizada por meio do perfil do curso no Instagram (@tecnologia_alimentos_), no qual foram efetivadas mais de 150 publicações, incluindo posts no feed, reels e stories, com conteúdos explicativos de processamento de alimentos, curiosidades sobre alimentos, demonstrações práticas, vídeos curtos, enquetes e divulgação da instituição, eventos e oficinas. Essas ações resultaram em

aproximadamente 82.516 visualizações e crescimento de 67,9% no engajamento entre os períodos analisados, evidenciando o impacto das estratégias adotadas.

Esses resultados destacam o papel das mídias digitais, mais especificamente o Instagram, como canal de disseminação do conhecimento. Pesquisas indicam que a comunicação científica em redes sociais pode aumentar o interesse, a confiança e o conhecimento em ciência, além de facilitar o diálogo entre pesquisadores e sociedade (Portman; Miara; Baram-Tsabari, 2025). Além disso, o uso estratégico dessas plataformas pelas instituições de ensino contribui para reduzir a distância entre universidade e comunidade, influenciando inclusive o interesse de ingresso no ensino superior (Tran *et al.*, 2026).

Em relação às oficinas, foram realizadas cinco atividades, com participação média de 14 pessoas por encontro. Na Figura 1 e na Figura 2, pode-se observar alguns dos registros da execução das oficinas. A temática das oficinas contemplou o processamento de licores (tecnologia de bebidas), hambúrgueres (tecnologia de carnes e derivados), doce de leite (tecnologia de leites e derivados), geleias (tecnologia de frutas e hortaliças) e panificação com foco em bolos integrais, sem glúten e sem lactose (tecnologia de grãos e cereais).

Figura 1 - Oficina de licores



Fonte: Autoras (2025).

Figura 2 - Oficina de geleias



Fonte: Autoras (2026).

A diversidade das temáticas permitiu apresentar aos participantes diferentes segmentos da área de alimentos, aproximando-os da realidade profissional e promovendo a compreensão sobre ciência e tecnologia de processamento e boas práticas de



fabricação. Essa abordagem prática está alinhada a estudos que apontam a importância da integração entre teoria e prática para promover aprendizagem significativa e maior retenção do conhecimento (Moran, 2018).

A definição dos temas das oficinas por meio de enquetes nas redes sociais contribuiu para o engajamento do público e para a adequação das atividades aos interesses da comunidade, reforçando o caráter participativo das ações extensionistas. De acordo com Greenhow e Lewin (2016), as estratégias participativas ampliam a efetividade das ações educativas e extensionistas, promovendo maior envolvimento dos participantes.

Outro aspecto relevante foi o protagonismo discente, uma vez que os estudantes participaram ativamente da elaboração dos conteúdos digitais, organização das oficinas e interação com os participantes. Estudos recentes apontam que a participação ativa dos estudantes potencializa o desenvolvimento de habilidades profissionais e o aprendizado colaborativo (Velez *et al.*, 2021).

Considerações finais

O projeto evidenciou a relevância da extensão universitária na aproximação entre instituição e comunidade, ampliando o acesso ao conhecimento em Ciência e Tecnologia de Alimentos. A integração entre divulgação digital e oficinas práticas mostrou-se eficaz para promover o engajamento do público e a aplicação do conhecimento. Destaca-se o protagonismo discente, fortalecendo a formação acadêmica e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A iniciativa contribuiu para a valorização do curso e apresenta potencial de continuidade e ampliação.

Referência ao fomento recebido

Edital 28/2025:PROEX - fomento às atividades de extensão do IFSC Câmpus Canoinhas.

Referências



FIESC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Panorama da Indústria Catarinense**. Florianópolis: FIESC, 2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GREENHOW, Christine; LEWIN, Cathy. Social media and education: reconceptualizing the boundaries of formal and informal learning. *Learning, Media and Technology*, v. 41, n. 1, p. 6–30, 2016. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17439884.2015.1064954>. Acesso em 01 de maio de 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual – PIA**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MARTINS, Victoria E. Gomes; VENTURINI, Tiago. Divulgação científica nas redes sociais sobre educação ambiental: um estudo exploratório. *In: XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, 2021. **Anais** [...] Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV155_MD1_SA106_ID1611_03082021115210.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 01 de maio de 2026.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. Divulgação científica no Brasil: desafios e perspectivas. **Ciência & Cultura**, v. 68, n. 2, p. 32–36, 2016. Disponível em:

www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/04/Livro-VPEIC_pesquisa_divulgacao_cientifica_final.pdf. Acesso em: 30 de abril de 2026.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2018.

PORTMAN, Jennifer; MIARA, Vered; BARAM-TSABARI, Ayelet. How does social media-based science communication affect audiences? **Journal of Science Communication**, v. 24, n. 5, 2025. Disponível em:

https://jcom.sissa.it/article/pubid/JCOM_2405_2025_V02/. Acesso em: 02 de maio de 2026.

TRAN, Hai-Anh *et al.* How universities can use social media for student acquisition.

Journal of the Academy of Marketing Science, v. 54, p. 539–556, 2026. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11747-025-01131-3>. Acesso em: 02 de maio de 2026.

VELEZ, Anne-Lise *et al.* Learning transdisciplinary collaboration: undergraduate student perceptions of successes and areas for improvement in transdisciplinary, problem-focused honors seminar courses. **Journal of Advanced Academics**, v. 33, n. 2, p. 171–197, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1932202X211061121>.

Acesso em 02 de maio de 2026.
